

23 FEV 1985

6 — JORNAL DA TARDE

## ACORDO NO SENADO: SÓ UM MILAGRE?



Chegaram a um impasse as tentativas de se lançar chapa única para a composição da Mesa do Senado. Depois que o líder do PDS, senador Aloysio Chaves (foto), comunicou ao vice-líder do PMDB, senador Pedro Simon, e ao líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, que o partido não aceita a proposta da Aliança Democrática (a 2<sup>a</sup> vice-presidência, as 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> secretarias, mais uma suplência), as bancadas do PFL e do PMDB passaram todo o resto da tarde de ontem reunidas em separado e trocando informações através de duas comissões formadas para esse fim, mas em vão. À noite, por volta de 20h, o desanimado senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) concluía: "Acordo hoje só por milagre". E o milagre não aconteceu.

Agora, a disputa deve ir ao plenário, pois tanto o PMDB quanto o PFL e o PDS decidiram não abrir mão da presidência da Casa, embora o PFL nem mesmo tenha um nome para o cargo. Divulgou-se ontem que este seria o do senador Marcondes Gadelha, assim como já foram citados os senadores Guilherme Palmeira e Jorge Bornhausen. Mas o próprio Gadelha considerou a notícia "ridícula. Não sei de onde tiraram isso. Um jornal já publicou e depois veio me perguntar se era verdade".

Diante das dificuldades, o próprio Tancredo Neves admitiu estar "apreensivo", segundo relato do deputado João Agripino (PMDB-PB) que esteve com ele, juntamente com a bancada de seu Estado.

### PMDB e PFL

Pouco depois das 16 horas, diante da recusa do PDS em aceitar os cargos oferecidos pela Aliança Democrática, sucederam-se várias reuniões das bancadas do PMDB e PFL. O senador João Calmon (PMDB-ES) chegou a sugerir que o partido deveria sair do encontro com um nome para a presidência da Mesa, "pois vamos votar numa pessoa física e não numa pessoa jurídica". Mas diante das dificuldades, a bancada decidiu formar uma comissão — com os senadores Fernando Henrique Cardoso (SP) e Fábio Lucena (AM) — para tentar alguma definição junto ao PFL, cuja bancada também se reunia naquele momento, a pouco mais de 200 metros.

Os dois voltaram pouco depois, sem nada de concreto e, então, decidiu-se, numa tentativa final em torno da chapa única, formar duas comissões — do PMDB e do PFL — que se reuniram a partir de 17h30, uma hora antes da reunião final do PMDB, no gabinete do líder Humberto Lucena.

E surgiu o impasse. O PMDB apresentou duas opções ao PFL: na primeira, o PMDB ocuparia a presidência, a 2<sup>a</sup> vice-presidência e a 1<sup>a</sup> secretaria, enquanto o PFL ficaria com a 1<sup>a</sup> vice-presidência e a 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> secretarias. Pela segunda opção, o PMDB ficaria com a presidência, a 1<sup>a</sup> vice-presidência e a 4<sup>a</sup> secretaria, enquanto o PFL ocuparia a 2<sup>a</sup> vice-presidência e a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> secretarias.

O PFL não aceitou, no entanto, e sugeriu nova solução, também não aceita: ficaria com a presidência e a 4<sup>a</sup> secretaria, enquanto o PMDB com o restante dos cargos. Nenhuma das propostas previa a concessão de cargos ao PDS.

### PDS

Já o líder do PDS, senador Aloysio Chaves, apresentou três razões para a recusa da proposta da Aliança Democrática: não haveria como explicar ao partido, em seu todo, a não aplicação no Senado do mesmo critério seguido na Câmara e de praxe no Congresso, de a presidência das duas Casas ficar com a bancada majoritária (na Câmara é a do PMDB e no Senado a do PDS); a bancada do PDS, "certa de que esse critério não seria alterado, escolheu um candidato (Luís Viana Filho) desde novembro, já tendo, portanto, tomado posição"; o próprio Luís Viana não se julga no direito de desistir da disputa, depois de pedir e obter o apoio, por escrito, de seus colegas de bancada.